

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO MUNICIPAL: O ATUAL PLANEJAMENTO DE CASCAVEL-PR: RECORTE TEÓRICO

SILVESTRI, Vinícius Eduardo Voroniuk.¹

DIAS, Solange Irene Smolarek.²

MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata.³

RESUMO

Apresenta-se resultado parcial de pesquisa. Possui como temática o Planejamento Urbano e enfoca na cidade de Cascavel-PR e seu planejamento estratégico. Nesta etapa o objetivo é de apresentar através de referências bibliográficas, a fundamentação teórica da pesquisa. O desenvolvimento do trabalho apresenta exemplos de sucesso de planejamento estratégico, seguido do plano diretor e sua abordagem de planejamento estratégico, e posteriormente disserta-se sobre o atual planejamento de Cascavel. A metodologia utilizada é de caráter Indutivo. Os resultados parciais encaminham a pesquisa, através de material bibliográfico e análise documental, analisar as proposições dos documentos referentes à Cascavel-PR: Plano Diretor; Cidades Inovadoras: Cascavel: 2030; e Plano de Desenvolvimento Integrado – PDI; e compará-los para verificar se estes possuem uma similaridade.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento Urbano, Planejamento Estratégico, Cascavel-PR.

MUNICIPAL STRATEGIC PLANNING: CASCAVEL CURRENT PLANNING: THEORETICAL CUTS

ABSTRACT

The current article presents the partial outcome of the research. Using Urban Planning as its theme it focuses the strategic planning of Cascavel City in Paraná, Brazil. Within this stage, the main objective is to present through bibliographical references, the theoretical foundation of the research. The developing of this work, provides successful examples of strategic planning, followed by the master plan and his strategic planning approach, and later, speaks about the current planning of Cascavel-PR. The employed methodology has an inductive nature, therefore, the partial outcome route of the research through bibliographical references and document analysis, verifies the proposals of the documents relating to Cascavel-PR: *Plano Diretor; Cidades Inovadoras: Cascavel: 2030; e Plano de Desenvolvimento Integrado – PDI*; and compares them to see if they have any similarity.

KEYWORDS: Urban Planning, Strategic Planning, Cascavel-PR.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo insere-se na linha de pesquisa denominada “Planejamento Urbano e Regional⁴”. O trabalho desenvolve-se no grupo de pesquisas intitulado “Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional” pela pertinência da pesquisa, vez que nesse grupo as temáticas de pesquisa englobam a cidade e seu planejamento, relacionando-se diretamente com o assunto da pesquisa que é o Planejamento Urbano Regional, e o tema que enfoca a cidade de Cascavel-PR e seu planejamento estratégico.

O presente trabalho justifica-se na área acadêmica e científica, pois se tratando de obras e projetos referentes à cidade, pode oportunizar que outros trabalhos deem continuidade ao tema, e também pode ser aplicado a outros municípios. Já na área profissional, pode ampliar o conhecimento dos profissionais envolvidos com os projetos, promovendo o desenvolvimento e a melhoria da cidade de Cascavel-PR. No âmbito social e cultural, justifica-se através dos benefícios que as obras poderão trazer à população em geral e a cultura dos moradores locais.

¹Acadêmico de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Assis Gurgacz, formando em 2015. Aluno de PICV (Pesquisa de Iniciação Científica Voluntária) do Grupo de Pesquisa Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional, em pesquisa que originou o presente artigo. E.mail: vini.silvestri@hotmail.com

²Professora orientadora da presente pesquisa. Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC; mestre em Letras pela UNIOESTE; graduada em Arquitetura pela UFPR. Pesquisadora líder dos Grupos de Pesquisa: Teoria da Arquitetura; História da Arquitetura e Urbanismo; Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional; Teoria e Prática do Design. Docente da Faculdade Assis Gurgacz e da Faculdade Dom Bosco. E.mail: solange@fag.edu.br.

³Economista graduado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE - Campus de Cascavel/PR (1998), Especialista em Gestão de Negócios, Finanças e Auditoria pela Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas de Cascavel/PR - UNIVEL - (2000), Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócios da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE - Campus de Toledo/PR (2012). Pesquisador do GEPEC Grupo de Pesquisa em Agronegócio e Desenvolvimento Regional. Atualmente é Docente da Faculdade Dom Bosco onde ministra a disciplina de Economia no curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos e Tecnologia em Gestão Financeira, Coordena o Núcleo de Avaliação Institucional da Faculdade Dom Bosco como Presidente da Comissão Própria de Avaliação (CPA). É docente também na Faculdade Assis Gurgacz - FAG, ministrando as disciplinas de Economia e Política no Curso de Comunicação Social nas habilitações de Publicidade e Propaganda e Jornalismo, além de outras disciplinas nos cursos de Medicina, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Nutrição, e Agronomia. Professor dos Cursos de Especialização da Faculdade Assis Gurgacz em que ministra a Disciplina de Comércio Exterior. Orientador de Trabalhos de Conclusão de Curso nas Faculdades Dom Bosco, FAG, FASUL tanto na graduação quanto na especialização. Email: eduardo@fag.edu.br.

⁴ Remete-se aos estudos e às propriedades do planejamento urbano, reunindo diversas etapas: dados históricos, socioeconômicos, socioculturais, conceituais e políticos.

A pesquisa tem como problema o questionamento: As estratégias, objetivos e ações do Plano Diretor Municipal, do Programa de Desenvolvimento Integrado – PDI e do documento denominado Cidades Inovadoras: Cascavel 2030, possuem similaridade? Como hipótese inicial supõe-se que os documentos citados no problema da pesquisa interligam-se e propõe um único planejamento estratégico para a cidade de Cascavel-PR. O objetivo geral do trabalho é analisar as estratégias, objetivos e ações propostas no Plano Diretor, no documento Cidades Inovadoras: Cascavel 2030 e no Programa de Desenvolvimento Integrado – PDI na cidade de Cascavel-PR. Para alcançar o objetivo geral da pesquisa, foram elencados objetivos específicos, são estes:

1. Conceituar o Planejamento Estratégico
2. Resgatar historicamente o Planejamento Estratégico municipal;
3. Relatar a história do planejamento urbano da cidade de Cascavel-PR;
4. Discorrer sobre o cenário do planejamento urbano no Brasil;
5. Apresentar o documento Cidades Inovadoras: Cascavel 2030, o Programa de Desenvolvimento Integrado – PDI e o Plano Diretor da Cidade de Cascavel-PR;

A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho é de caráter Indutivo⁵, possui método comparativo⁶ e também análise documental⁷. Têm-se como marco teórico⁸ a frase: “Pensar Estrategicamente e agir operacionalmente significa dominar o presente e conquistar o futuro”.

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presente pesquisa desdobra-se nos subtítulos 2.1; 2.1.1; 2.1.2; e 2.1.3 que visam exemplificar casos de Planejamento Estratégico Municipal. Apresenta-se exemplo mundial, nacional e estadual, (nas cidades de Barcelona-ES, na cidade de Curitiba-PR e na cidade de Maringá-PR respectivamente). Em seguida tem-se o subtítulo 2.2 que proporciona uma análise através de referências bibliográficas do atual cenário de planejamento do Brasil, e a sua abordagem no planejamento estratégico, para um melhor entendimento da atual situação em que o planejamento brasileiro se encontra e como o planejamento estratégico influencia nos municípios do país. Passa-se então para os subtítulos 2.3; 2.3.1; 2.3.2; 2.3.3, estes que apresentam o cenário do planejamento urbano da cidade de Cascavel, apresentando assim em sequência seus principais projetos e estratégias atuais, sendo eles, na ordem: o Plano Diretor, o Documento Cidades Inovadoras: Cascavel 2030 e o Plano de Desenvolvimento Integrado – PDI.

2.1 EXEMPLOS DE SUCESSO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO MUNICIPAL

Para o exemplo mundial apresenta-se a cidade de Barcelona-ES, pois de acordo com Fernandes (2008) o planejamento estratégico da cidade espanhola se destacou no cenário mundial ao estabelecer uma administração urbana de forma participativa. Para exemplo nacional, disserta-se sobre a cidade de Curitiba-PR pois de acordo com Dias (2006), a cidade de Curitiba é figura nacional ao se tratar de urbanismo moderno, além do fato de Sánchez (1999) estabelecer uma grande semelhança entre Curitiba e Barcelona no modo de seus planejamentos. Por fim, como exemplo estadual, é abordada a cidade de Maringá-PR, pois de acordo com CBIC (2015), a cidade de Maringá é um grande exemplo de como o planejamento estratégico a longo prazo pode ser aplicado em municípios.

2.1.1 Barcelona

De acordo com Fernandes (2008) o método de planejamento estratégico de Barcelona se destacou como exemplo mundial, por implantar um modelo único e participativo. Barcelona estabeleceu um controle urbano, através da participação de várias entidades atuando conjuntamente em prol de uma estratégia única para a cidade.

⁵ Conforme Marconi e Lakatos (2011), a Indução é um processo mental que a partir de dados particulares suficientes, leva à conclusão de uma verdade geral, não constada nas premissas. Portanto, o objetivo geral é atingir conclusões mais amplas do que as premissas em que se basearam. O Método Indutivo constitui em três elementos fundamentais, que são: a observação dos fenômenos; a descoberta da relação entre eles e a generalização da relação.

⁶ “O método comparativo tem como objetivo estabelecer leis e correlações entre os vários grupos e fenômenos sociais, mediante a comparação que vai estabelecer semelhanças e diferenças.” (PARRA E SANTOS, 1998. p. 92).

⁷ “Consiste em identificar, verificar e apreciar os documentos com uma finalidade específica e, nesse caso, preconiza-se a utilização de uma fonte paralela e simultânea de informação para complementar os dados e permitir a contextualização das informações contidas nos documentos.” (SOUZA, KANTORSKI E LUIS, 2012).

⁸ O marco teórico indica a maneira como será visto um problema. Sobre qual perspectiva um problema será abordado. O marco teórico apresenta conceitos que serão questionados e delimita a maneira como a questão será elaborada. [...] É importante ressaltar que o marco teórico garante a sistematização do conhecimento, distinguindo esse conhecimento do senso comum, permitindo a verificação e a realização de testes dos resultados obtidos e dos procedimentos usados. Se o marco teórico for mudado no meio da pesquisa todos os elementos do projeto são destituídos: problema, objetivos, hipóteses e etc. Muda-se o marco teórico, muda-se a pesquisa. (EITERER, 2008. p. 01).

Entretanto, só a estabilidade e continuidade política por si só não alterariam o cenário de crise em que cidade se encontrava, era necessário alterar a agenda política em torno de um planejamento estruturado. Neste sentido, a reforma administrativa iniciada em 1979, na prefeitura de Barcelona, criou as condições necessárias para que o processo de planificação da cidade fosse implementado e tivesse continuidade. Isso porque a função principal da administração municipal da cidade de Barcelona passou a ser a de desenhar estratégias e planos, ao invés de atuar como prestadora de serviços básicos (FERNANDES, 2008, p. 61).

Figura 1: Mapa da localização da cidade de Barcelona-ES



Fonte: Portal G1 (2010)

Para Fernandes (2008) o método do planejamento estratégico de Barcelona, buscava integrar importantes organizações e grupos locais nos instrumentos governamentais. Fernandes (2008, p. 63) mostra que: “Assim, a elaboração do Plano Estratégico Econômico e Social de Barcelona de forma participativa, teoricamente, fez com que a planificação da cidade ganhasse fôlego.”

A elaboração do *Plan Estratègic Econòmic i Social de Barcelona* (PEESB), entre 1988 e 1990, foi o elemento central da construção de um consenso em torno das ações que pudessem assegurar a transformação econômica e urbana coerente como desejo de internacionalização da cidade, também motivado pela necessidade de ampliar a base social do governo, como forma de evitar as derrotas eleitorais do Partido Socialista, que já vinham ocorrendo em outras partes da Espanha. (COMPANS, 2004, p. 43).

Fernandes (2008) expõe que um ponto crucial para a implementação de um plano de estratégias em Barcelona, foi a escolha da cidade como sede dos jogos olímpicos de 1992, pois trouxe a necessidade de reestruturar a política urbana, econômica e administrativa. Sánchez (1999, p. 121) discorre que: “A força da experiência de reestruturação urbana de Barcelona, viabilizada pelos jogos olímpicos de 1992, transformou a cidade em paradigma, apresentada como modelo⁹ a ser seguido pelas cidades que procuram uma inserção competitiva na nova ordem econômica.”

O marco temporal mais referenciado é o do ano de 1992, embora a transformação mais intensa tenha se dado a partir de 1986, com a nomeação da cidade como sede dos Jogos Olímpicos. Efetivamente, com a bem-sucedida celebração dos Jogos, a cidade culminou em um período de grandes investimentos e modernização urbana, que a colocava numa nova posição dentro das cidades europeias e, por conseguinte, também a nível mundial (SÁNCHEZ, 1999, p. 123).

Fernandes (2008) relata que o objetivo do primeiro planejamento estratégico da cidade de Barcelona era transformar a cidade num espetáculo em termos turísticos e econômico, fazendo reformas urbanas e investimentos na cidade para hospedar os Jogos Olímpicos de 1992. Como discorre Compans (2004):

A instauração de uma nova ordem institucional na Espanha após a queda do regime franquista conferiu maior autonomia política e econômica às cidades espanholas, atribuindo-lhes novas competências em matéria urbanística e ampliando substancialmente sua participação no gasto público total. Isso permitiu ao “Ayuntamiento” de Barcelona protagonizar um processo de reestruturação urbana e econômica que teve início na segunda metade dos anos 80, para o qual contribuiu decisivamente a realização dos Jogos Olímpicos de 1992. Desde o anúncio da escolha da cidade para sediar este grande evento, em 1986, o governo local decidira utilizá-lo para alavancar um processo de desenvolvimento fundado na cooperação público-privado, na melhoria dos serviços e da infraestrutura

⁹ O “modelo Barcelona” impôs-se como referência no mercado internacional, sobretudo para muitas cidades da América Latina: modelo de urbanismo, modelo de planejamento estratégico, modelo de liderança em redes internacionais, modelo na capacidade de organização de megaeventos, como os Jogos Olímpicos. (SÁNCHEZ, 1999).

urbana e na modernização e inserção competitiva da cidade no cenário internacional. Entretanto, algumas ações visando à dinamização da economia local já haviam sido iniciadas em 1985, com a criação de uma série de empresas municipais de capital misto voltadas ao fomento da atividade econômica e à melhoria das infraestruturas de transportes e de telecomunicações. A promoção econômica foi ainda buscada por meio da gestão mista de grandes infraestruturas de acessibilidade [...] e da constituição de parcerias público privado na promoção de atividades culturais, de turismo, de desenvolvimento urbano e de limpeza de fachadas e de monumentos. A taxa de desemprego, que chegara a 17,2% em 1986, recuou para 9,7% em 1989 (COMPANS, 2004. p. 42 e 43).

O planejamento estratégico de Barcelona se estendeu. De acordo com Fernandes (2008), o primeiro plano estratégico tinha como objetivo, a instituição da cidade no cenário político-administrativo na Europa, já o segundo planejamento estratégico ressaltava globalizar a cidade, transformando-a em um novo aspecto de cidade. Então surge o terceiro planejamento estratégico, que busca o conhecimento na criação de empresas e ofertas de trabalho para inserir a cidade em aspectos de riqueza e qualidade de vida. Chegando assim no quarto plano estratégico que visa a consolidação da cidade como cidade modelo, nos quesitos, econômicos, sociais e territoriais.

O diagnóstico, primeira etapa do ciclo de planificação do quarto plano estratégico (primeiro plano metropolitano), que ia do ano de 2003 ao ano de 2005, constata duas potencialidades da região metropolitana de Barcelona: a primeira, deve-se ao fato da referida região ter alcançado o posto de sexta região europeia para o desenvolvimento de atividades econômicas; e a segunda, declara que a região possuía uma gama de importantes projetos de alcance metropolitano (FERNANDES, 2008. p. 87).

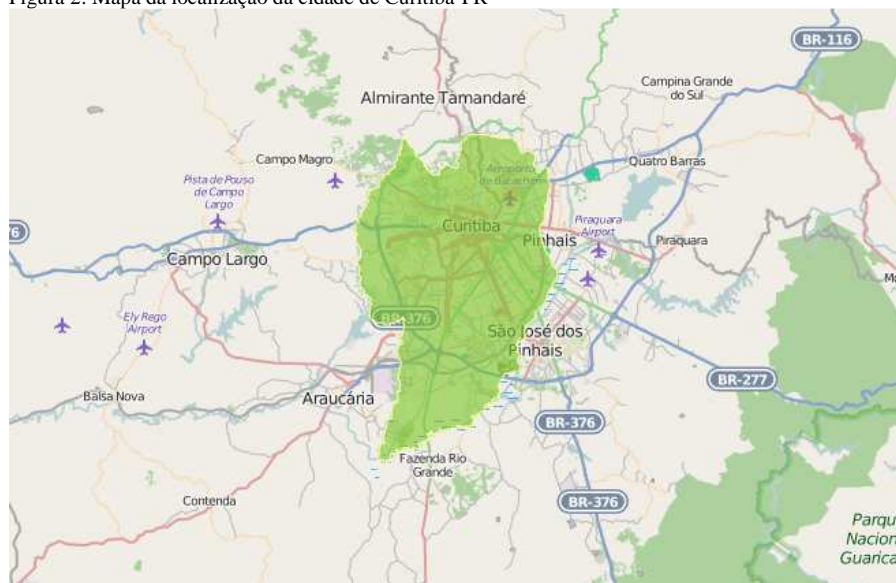
2.1.2 Curitiba

Dias (2006, p. 45) mostra que: “Curitiba, a capital do Estado do Paraná-BR, é um emblema nacional da modernidade no urbanismo. Já Garcia (1997 p.12) expõe que: “Nos anos 90 assistimos a um processo crescente de “curitibalização”, caracterizado pela cristalização da experiência urbanística bem como pelas diversas tentativas de exportação do modelo da “cidade que deu certo”, agora vitrine urbana do Brasil no exterior”

De acordo com Sánchez (1999), Curitiba é um exemplo nacional quando se trata em qualidade de vida no espaço urbano, em 1990, foi ali instalado uma identidade de qualidade socioespacial de nível internacional, esta, vinculada a imagem de Curitiba como cidade modelo¹⁰, expressão titulada em torno de 1970.

Na Curitiba – cidade espetáculo, as atuais operações de promoção de sua imagem encontram-se articuladas a mudanças de leitura do espaço urbano, renovando os atributos mais típicos da identidade de 70 – cidade humana, cidade planejada, cidade funcional, mediante a colagem destes atributos em símbolos que expressam a esfera cultura contemporânea – cidade ecológica, cidade de Primeiro Mundo (GARCIA, 1997, p. 56).

Figura 2: Mapa da localização da cidade de Curitiba-PR



Fonte: IBGE (2014).

¹⁰ Curitiba – cidade modelo, Curitiba – cidade planejada, Curitiba – capital brasileira da qualidade de vida, Curitiba – cidade moderna e humana, Curitiba – capital ecológica, Curitiba – capital de Primeiro Mundo, são algumas das sínteses mais recorrentes que compõem a imagem da cidade, veiculada pela mídia, ao nível local, com importantes desdobramentos ao nível nacional e internacional nos últimos anos (GARCIA, 1997, p. 54).

Para Sánchez (1999), com o plano diretor sendo instaurado nos meados de 1990 em Curitiba, a cidade passa a conter mudanças urbanas, não mais estruturais, e sim mudanças sócio-espaciais¹¹, como concepções de museus, parques, praças etc. dando uma maior visão de um novo estilo de cidade. Ao passar do tempo, a cidade sofre uma mudança de identidade imposta pelo traçado de seus planos, assim a autora discorre que:

O estudo das imagens através do tempo, no caso de Curitiba, mostra-nos que de fato houve um esforço de reciclagem permanente: nos anos 70, Curitiba era a “Cidade Modelo”, a “Capital Humana”; para fins dos anos 80 passa a ser a “Capital da qualidade de vida”; a princípio dos 90 começa a afirmar-se como a “Capital Ecológica”. Já agora, rumo ao fim dos anos 90, com a chegada das novas empresas automotoras e com a requalificação tecnológica da cidade voltada para os serviços e indústrias de *software* e tecnologia de ponta, já é possível identificar uma nova relocação do discurso e das imagens: haveria agora uma certa relativização do discurso ambiental com uma correlata passagem da “Capital Ecológica” para a “Capital Tecnológica” (SÁNCHEZ, 1999, p. 125).

Sobre esta mudança, Dudeque (2010) expõe que:

A gestão urbanística de Curitiba se opôs às descontinuidades no governo do Paraná. Na década de 1960, o planejamento urbano em Curitiba era centrípeto com origem em um planejamento regional ideado por técnicos estaduais. Esse pensamento chegou ao auge na segunda década de 1970. Porém, a partir da crise econômica de 1982, o aparato desenvolvimentista do estado se desmantelou. Se o planejamento estadual estava em crise, revistas ao redor do mundo citavam Curitiba como uma referência urbanística. No início da década de 1990, os vetores se inverteram. O planejamento tornou-se centrífugo. A campanha de Jaime Lerner para governador, em 1994, consumou a transformação de Curitiba em um modelo para o estado. (DUDEQUE, 2010, p. 394).

Sánchez (1999), estabelece uma conexão, uma semelhança entre a cidade de Curitiba e a cidade de Barcelona, qual seja:

Uma das linhas de comparação entre as duas cidades, que pode ser facilmente estendida a outros recentes exemplos com tendências semelhantes, é o papel chave que passa a ter o “novo urbanismo” nas respectivas políticas urbanas dos anos 90. Com efeito, é possível verificar em ambas, alguns importantes traços comuns: uma ênfase na forma mais que na função, uma ênfase nos projetos urbanos pontuais mais que nos planos gerais, buscando melhorar a imagem urbana mediante a criação de novos espaços ou pela revitalização de espaços antigos (SÁNCHEZ, 1999, p. 123).

Deste modo, Garcia (1997, p. 73) discorre que: “O conjunto de processos analisados sugere a presença de elementos de uma imagem dominante de cidade moderna e planejada, intensamente estimulada pelos meios de comunicação, pelo marketing e pelas estratégias de afirmação de seus gestores.”

2.1.3 Maringá

CBIC (2015, p.18) expõe que: “A cidade de Maringá, no Paraná foi planejada por ingleses e fundada em 1947”. Para Rego et al. (2001), a proposta de cidade-jardim foi trazida ao Brasil pela empresa *The City of São Paulo*, que trouxe dois ingleses, estes, Unwin e Parker, para lotear áreas urbanas de São Paulo. Algum tempo depois, estas ideias trazidas pelos ingleses para São Paulo, logo foram traduzidas no espaço urbano de Maringá, com elementos de cidade-jardim e variações de paisagens, tornando a cidade de Maringá, um modelo de cidade-jardim da Inglaterra.

Rego, Suzuki e Marcolino (2001, p. 128), discorrem que: “Esta caracterização das zonas urbanas de Maringá vai além das condicionantes impostas pela legislação urbana; trata-se de uma questão cultural, que dá diversas características do variado universo urbano.”

O desenho urbano de Maringá difere dos traçados da maioria das cidades brasileiras. Construída de acordo com um projeto específico, Maringá foge do padrão reticulado com suas vias e calçadas largas, ruas sinuosas acompanhando a geografia do lugar, densa arborização urbana, nós e praças que definem os cruzamentos principais do sistema viário, além de uma rigorosa demarcação de uso e ocupação do solo, de uma hierarquização do espaço público e de uma evidente estruturação das diferentes zonas urbanas (REGO; DENIPOTTI, 2001, p. 130).

¹¹ Pode-se dar como exemplo: “Rua 24 Horas, Ópera de Arame e Jardim Botânico. Os três equipamentos culturais e de lazer apresentados passaram a ocupar particular atenção da mídia e foram incorporados à imagem sintética da Curitiba anos 90. Hoje eles são parte do roteiro turístico obrigatório associado à nova identidade da metrópole. Idealizados para se constituírem em novos marcos simbólicos no tecido da cidade [...]” (GARCIA, 1997, p. 63).

Figura 3: Mapa da localização da cidade de Maringá-PR



Fonte: IBGE (2015).

Segundo CBIC (2015), a cidade nem sempre foi organizada, na década de 1990, a cidade passou por um processo de maturidade que foi fundamental para obter sucesso em seu planejamento. Sobre isso CBIC (2015, p. 19) expõe que: “Nasceu em 1996, o movimento Repensando Maringá. Esse movimento fundou o Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá, o CODEM, com a Lei Municipal nº 4275/96.”

Art 1º. Fica criado o Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá – CODEM, com o caráter deliberativo e consultivo, para formular e fazer executar as políticas de desenvolvimento econômico, atuando nos termos desta Lei e do Regulamento a ser aprovado pelo plenário. (CBIC, 2015, p. 19)

Art. 2º O Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá – CODEM terá ainda as seguintes atribuições: I – Buscar o intercâmbio permanente com os demais órgãos municipais, estaduais e federais, organismos internacionais e instituições financeiras, visando a execução da política municipal de desenvolvimento econômico. (CBIC, 2015, p. 19)

Para CBIC (2015), o CODEM¹² para seu desempenho conta com a participação voluntária de pessoas com o objetivo de planejar o futuro sem a participação de partidos políticos, visando o desenvolvimento econômico de Maringá. Deste modo o programa cria vários projetos, se destacando entre eles: Novo Centro¹³; Mater Plan¹⁴; Centro de Inovação de Maringá¹⁵; Internacionalização do Aeroporto de Maringá;

Deste modo CBIC (2015 p. 26), discorre que: “Após quase duas décadas de funcionamento, o CODEM se mostrou um modelo que pode ser replicado em outras cidades do Brasil. ”, o autor ainda afirma que o caso da cidade de Maringá é o exemplo de que é possível a implantação de um Planejamento Estratégico de longo prazo, orientado e ministrado pela sociedade.

12 Para viabilizar o trabalho do CODEM, foi criado pela Lei Municipal nº 4274/96, o Fundo Municipal de Desenvolvimento Econômico (FMD), “destinado à captação e à aplicação de recursos, visando ao desenvolvimento econômico do Município de Maringá” (CBIC, 2015).

13 O projeto Novo Centro rebaixou da linha férrea de carga, revitalizando a via com novos espaços para circulação de pessoas. Esse rebaixamento foi feito de forma estratégica, para deixar a cidade pronta para receber um metrô no futuro, quando viesse a ser necessário (CBIC, 2015).

14 O Mater Plan é um plano de desenvolvimento sustentável no ponto de vista econômico, social e ambiental, elaborado em 2012 para pensar estrategicamente a gestão da região metropolitana de Maringá e das cidades conturbadas, das academias e entidades de classe. O processo foi orientado por alguns dos melhores escritórios de urbanismo do mundo, como Foster And Partners, Erners & Young, Ghel Architects e Arup (CBIC, 2015).

15 Criação do Centro de Inovação de Maringá, uma entidade sem fins lucrativos para impulsionar a inovação nas instituições de ensino, nas empresas e nos órgãos governamentais (CBIC, 2015).

2.2 O PLANO DIRETOR BRASILEIRO E SUA ABORDAGEM DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Dias (2009, p. 21 e 22) discorre que: “No mundo em geral, e no Brasil em especial, as cidades não possuem planejamento e crescem de forma acelerada, o que as leva à desordem espacial, econômica, social, ambiental e, muitas vezes, à perda de identidade local.” Sobre o planejamento brasileiro, Pereira (2010), destaca que:

A produção da arquitetura e do espaço urbano no Brasil, passa por um momento perigoso. Este fato deve-se pela constatação de que o modo de se planejar as cidades, baseado em soluções de ordem técnicas característica do urbanismo progressista, já não atende às questões impostas pela nova realidade. Não obstante, observa-se que grande parte dos arquitetos urbanistas, profissionais legalmente responsáveis pela intervenção nestes espaços, ainda trabalha de forma tecnicista, ou seja, pensando as cidades de forma a resolver problemas de tráfego e considerando o homem como um ente que se adapta às vontades do criador. Talvez esta postura seja consequência de um ensino deficiente, porém presente em cursos de arquitetura e urbanismo, de planejamento urbano (PEREIRA, 2010, p. 6).

Para Bertolucci, Mathias e Dias (2006), nos últimos tempos, o Brasil teve um aumento acelerado em sua urbanização, o país antes era considerado rural, agora ele possui uma característica urbana, ocasionando assim uma descentralização da população.

O Brasil apresentou crescimento econômico acelerado durante o período de 1940 a 1980, sem, entretanto, modificar significativamente a forte desigualdade social existente, como já foi observado. O impacto do declínio econômico nas décadas de 1980 e 1990 sobre uma sociedade já desigual aprofundou a exclusão social (MARICATO, 2013, p. 29).

Ao se tratar do planejamento urbano recente, Rezende e Ultramani (2007, p. 02) exprimem que: “Na história recente do planejamento urbano brasileiro observam-se diferentes tentativas de compreensão e de ordenamento do espaço de nossas cidades. Alternam-se conceitos, mecanismos, legislações e prioridades.” Os autores discorrem também, que as visões a partir do meio urbano, não procuram mais o que a cidade oferece, e sim procura agregar o espaço urbano à natureza, esta que antigamente apenas foi degradada para a construção do meio urbano. O governo viabiliza também inserir a comunidade no meio urbano, tornando-a mais participativa. Sobre isso, Rezende e Ultramani (2007, p. 03) dissertam que: “Também se observa a valorização de aspectos positivos que uma cidade venha a ter, indicando propostas estratégicas de utilização das potencialidades para se distinguir num cenário globalmente competitivo.”

As questões físico-territoriais, econômicas, financeiras, políticas, socioambientais e de gestão têm constantemente desafiado os municípios, requerendo um avanço nas técnicas de planejamento até então desenvolvidas pelo governo local. Equilibrar os diferentes interesses que se apresentam em cada uma dessas temáticas e garantir a efetiva participação comunitária parece ser o desafio maior da administração pública local.” (REZENDE E ULTRAMANI, 2007, p. 03).

Segundo Ultramani e Rezende (2008), o Planejamento Estratégico Municipal mostra sua importância pela quantidade de cidades que adotam essa estratégia no planejamento ao redor do mundo. No Brasil, não se sabe quantas cidades utilizam deste método, pois esses movimentos são geridos apenas de iniciativas privadas ou até locais, e não há um controle de implementação, ou uma força legal sobre os agentes responsáveis pela imposição das estratégias do mesmo. Sobre isso Ultramani e Rezende (2008, p. 725) dão como exemplo: “No caso do Plano Diretor, o Estatuto da Cidade é explícito a respeito de seu conteúdo programático, sobretudo para que se cumpra o seu objetivo primeiro, hoje tido como o exercício da função social da propriedade.” Os autores também dissertam que:

As cidades brasileiras passam e passarão por mudanças profundas, que poderão garantir um futuro de desenvolvimento equilibrado; também poderão universalizar o direito à moradia digna em ambiente saudável para todos os seus munícipes. Para tanto as cidades têm de contar com fontes estáveis e seguras de financiamento para o desenvolvimento urbano e rural indispensáveis, para que possam manter e expandirem-se adequada e democraticamente. Para que isso seja possível, os cidadãos também terão de enfrentar grande desafio nos próximos anos, que é o de instituir formas de planejamento e controle do território municipal. Planejar democraticamente o futuro da cidade, incorporando nessa discussão os diversos agentes sociais, econômicos e políticos que a compõem, buscando compromissos e definindo ações prioritárias, é o desafio que o Estatuto da Cidade impõe aos Planos Diretores (ULTRAMANI E REZENDE, 2008, p. 730 e 731).

Tratando do Planejamento Estratégico Municipal, Sánchez (1999) expõe que:

Na América Latina, em geral, e no Brasil, em particular, o planejamento estratégico e o *marketing* de cidade vêm sendo apresentados como os melhores instrumentos com promissoras soluções, como capazes de dar respostas adequadas às novas situações provocadas pelo movimento de globalização da economia. O mais curioso – e que,

como analistas, nos produz uma certa perplexidade – é o alcance que estes instrumentos têm obtido, ganhando uma notável presença nas políticas urbanas que emergem neste final de século (SÁNCHEZ, 1999, p. 121).

2.3 O ATUAL PLANEJAMENTO DE CASCAVEL: DOCUMENTOS

Cascavel, apresenta-se como um município com grandes atrações e potencialidades, tanto econômicas, quanto sociais e institucionais, possui uma grande possibilidade de oportunidades através de municípios de toda a região, de acordo com Corazza (2015), a cidade foi avaliada como a 14ª melhor cidade do Brasil através do Ranking da “IstoÉ – As melhores cidades do Brasil). O município encontra-se em um constante amadurecimento em seu planejamento, projetos que pensam já cidade no futuro, para um melhor funcionamento da cidade, através destas estratégias, visa se estruturar para novas demandas e perspectivas no futuro, visando o progresso do município e o bem-estar da sociedade. (PERFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL, 2009). Deste modo, apresenta-se neste subtítulo documentos de análise da pesquisa, estes que se destacam no planejamento estratégico de Cascavel-PR, quais sejam:

2.3.1 O plano diretor municipal

O plano diretor do Município de Cascavel foi desenvolvido pela equipe da SEPLAN¹⁶, enviado à Câmara Municipal de Cascavel, e sendo aprovada pela Câmara de Vereadores no dia 27 de janeiro de 2006, recebendo o título de: Lei Complementar nº28, de 27 de janeiro de 2006. Sobre a lei Cascavel (2006, p. 1): “Altera o Plano Diretor de Cascavel, estabelece diretrizes para o desenvolvimento da Cidade e das sedes dos demais Distritos Administrativos e, dá outras providências relativas ao planejamento e à gestão do território do Município, nos termos da Lei Federal 10.257/2001 Estatuto da Cidade. ”

De acordo com Cascavel (2006) a lei possui como disposições preliminares:

Art. 1º Fica aprovado o Plano Diretor de Cascavel, instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana do Município que interfere no processo de desenvolvimento local, a partir da compreensão integradora dos fatores políticos, econômicos, financeiros, culturais, ambientais, institucionais, sociais e territoriais que o condicionam. (CASCAVEL, 2006, p. 1).

Art. 2º Este plano está fundamentado nas disposições da Constituição Federal, da Lei Federal 10.257/2001 Estatuto da Cidade, Constituição Estadual e da Lei Orgânica Municipal de 05 de abril de 1990. (CASCAVEL, 2006, p. 1).

Art. 3º O Plano Diretor de Cascavel deve ter suas disposições e prioridades observadas para a formulação do Plano Plurianual do Município, da Lei de Diretrizes Orçamentárias e da Lei do Orçamento Anual. (CASCAVEL, 2006, p. 1).

Art. 4º Constituem objetivos gerais do Plano Diretor de Cascavel:

- I. Estabelecer parâmetros para orientar o ajuste da legislação municipal às disposições do Estatuto da Cidade;
- II. Fazer cumprir a função social da cidade e da propriedade;
- III. Promover o desenvolvimento integrado do Município, através da implantação de um processo permanente de planejamento municipal e do monitoramento da implementação do Plano Diretor;
- IV. Estabelecer diretrizes para a formulação e implementação de políticas públicas nas áreas de competência da administração municipal;
- V. Estabelecer critérios para aplicação dos instrumentos de planejamento e desenvolvimento urbano previstos no Estatuto da Cidade;
- VI. Atender as diretrizes gerais da política urbana, dispostas no Estatuto da Cidade. (CASCAVEL, 2006, p. 1).

O novo plano diretor de Cascavel já está sendo estudado, pois de acordo com Brasil (2001), toda lei que instituir o plano diretor, deve ser revisada a cada 10 anos. Sobre este assunto Adir dos Santos Tormes¹⁷ expõe:

Quando a revisão do Plano Diretor, a equipe interna está trabalhando fazendo a leitura e anotações das propostas que foram implantadas e as que não foram, para podermos definir estratégias de ações para as discussões nos bairros e Primeira Audiência pública. Só após estas reuniões é que começaremos a definir as novas propostas, para então apresentarmos ao CONCIDADES, após o aval do Conselho uma última Audiência Pública antes de ser submetida para a aprovação na Câmara de Vereadores (TORMES, 2015).

2.3.2 Cidades inovadoras: Cascavel 2030

De acordo com Souza et al. (2012) o Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná definiu como sua visão de futuro o desenvolvimento industrial sustentável, deste modo foi criado o programa Cidades Inovadoras¹⁸, que

¹⁶ Secretaria de Planejamento do Município de Cascavel. Nota do autor.

¹⁷ Engenheiro Civil, Diretor de Planejamento e Pesquisa, da SEPLAN/Cascavel (TORMES, 2015).

busca refletir os planejamentos municipais e inserir as empresas e cidades paranaenses na inovação do cenário da sustentabilidade mundial, ambicionando influenciar o planejamento urbano a longo prazo.

As equipes dos Observatórios SESI¹⁹/SENAI²⁰/IEL²¹ ficaram, responsáveis pela condução dos projetos de prospectiva para as cidades, trabalhando com um horizonte de longo prazo, ou seja, pensando as Cidades em 2030. O trabalho foi iniciado em Curitiba, em 2009, e o Curitiba 2030 foi lançado em 2010. O segundo projeto realizado foi Londrina 2030, em 2011. Cascavel é a terceira cidade do estado contemplada. Fruto da vontade de Transformação, o Cascavel 2030 está sendo entregue para a sociedade no segundo semestre de 2012 (SOUZA et al., 2012, p. 5).

Souza et al. (2012), afirmam que por tal razão foi criado o projeto Cidades Inovadoras: Cascavel 2030, que tem como objetivo principal a abordagem dinâmica da sinergia socioambiental, oportunizando assim o surgimento de novos negócios, o desenvolvimento de potencialidades e acima de tudo um ambiente propício à inovação.

Para tanto, e dentro de uma abordagem participativa, o projeto atendeu os seguintes objetivos: construir uma visão de futuro para Cascavel em coerência com as tendências internacionais do futuro; priorizar áreas de grande impacto no futuro da cidade; elaborar visões, objetivos e ações para áreas prioritizadas, de acordo com um pensamento estratégico de futuro e com as potencialidades que a cidade oferece; identificar os eixos estruturantes e os vetores de transformação fundamentais para alcançar a visão de futuro; mobilizar especialistas e cidadãos e compromê-los com o futuro de sua cidade; situar Cascavel dentro do seletivo grupo de cidades que fizeram estudos prospectivos (SOUZA et al., 2012, p. 8).

2.3.2 Cidades inovadoras: Cascavel 2030

Para Prefeitura Municipal de Cascavel (2009, p. 16) o PDI (Plano de Desenvolvimento Integrado) traça como objetivo principal: “Consolidar as diretrizes do novo plano diretor visando a caracterização de um centro tradicional, maior eficiência do transporte público e aumento de áreas verdes através da descentralização de áreas de lazer e parques em bairros periféricos.” O PDI é formado por três principais componentes, quais sejam:

a. Componente Transporte e Sistema Viário;

Nesse componente estão previstas ações no Plano Municipal e de Transporte, como ciclovias, implantação de estações de embarque e faixas exclusivas para transporte coletivo, melhoria das calçadas [...] (PORTAL DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL, 2015, p. 1).

b. Componente Melhoria do Meio Ambiente Social;

Implantação de cinco parques lineares²² [...]Essa intervenção contará com a recuperação da mata ciliar, tratamento paisagístico, implantação de equipamentos de lazer e conservação dos cursos d’água. [...] Construção de quatro Centros de Convivência Inter geracional²³[...]Estes centros oferecerão a população o acesso às atividades de esporte, cultura e lazer, integrados aos Parques Ambientais (PORTAL DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL, 2015, p. 1).

c. Componente Fortalecimento Institucional.

Fazem parte desse componente a implantação do GeoPortal²⁴ [...]e o Programa Cascavel Digital²⁵. Os investimentos nessas diversas políticas públicas deverão resultar em um conjunto de melhorias sociais, econômicas e ambientais, ancoradas em um planejamento integrado, visando reduzir custos e ampliar os impactos positivos da atuação municipal (PORTAL DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL, 2015, p. 1).

¹⁸ O conceito de “cidade inovadora”, desenvolvido e adotado para a condução desse programa, está fundamentalmente centrado nas pessoas, pois estas são a essência das cidades. As experiências de condução de projetos de prospectiva e de desenvolvimento social e tecnológico, conduzidas até o momento, trazem o entendimento de que cidades inovadoras são os “habitats” de pessoas inovadoras. São locais onde pessoas inovadoras querem ficar, onde sentem que podem e conseguem manifestar seu potencial humano e fazer a diferença, onde encontram condições favoráveis de entorno para o desenvolvimento de seus negócios. Nesse sentido trabalhou-se com a perspectiva de que cidades inovadoras são aquelas capazes de criar e manter ambientes que atraiam, retenha e desenvolvam pessoas, empreendedores, empreendimentos e investimentos inovadores e sustentáveis (SOUZA et al. 2012).

¹⁹ Serviço Social da Indústria. (SOUZA et al., 2012).

²⁰ Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SOUZA et al., 2012).

²¹ Instituto Euvaldo Lodi (SOUZA et al., 2012).

²² Estes parques serão locados nos Bairros: Cancelli-Country (Parque Vitória), Morumbi-Cataratas, Santa Cruz (Parque Bezerra e Rio Sanga Funda), Santa Felicidade-União e Interlagos-Floresta (PORTAL DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL, 2015).

²³ Estes centros estarão locados nos Bairros: Cascavel Velho, Floresta, Morumbi, Santa Felicidade (PORTAL DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL, 2015).

²⁴ Sistema de mapeamento que integra as funcionalidades e informações do Google Maps com a base cadastral do Município (PORTAL DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL, 2015).

²⁵ Programa que oferece internet gratuita para a população (PORTAL DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL, 2015).

De acordo com Portal do Município de Cascavel (2015), estes componentes estão previstos para serem executados em cinco anos e financiados pelo BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resgate sintético dos resultados parciais da presente pesquisa, relata-se o que foi apresentado:

Na introdução apresentou-se assunto, tema, problemáticas iniciais da pesquisa. Justificou-se a mesma na área acadêmica e científica pois se tratando de obras e projetos referentes à cidade, pode oportunizar que outros trabalhos deem continuidade ao tema, e também pode ser aplicado a outros municípios. Já na área profissional, pode ampliar o conhecimento dos profissionais envolvidos com os projetos, promovendo o desenvolvimento e a melhoria da cidade de Cascavel-PR. No âmbito social e cultural, justifica-se através dos benefícios que as obras poderão trazer à população em geral e a cultura dos moradores locais.

A pesquisa tem como problema o questionamento: As estratégias, objetivos e ações do Plano Diretor Municipal, do Programa de Desenvolvimento Integrado – PDI e do documento denominado Cidades Inovadoras: Cascavel 2030, possuem similaridade? Como hipótese inicial supõe-se que os documentos citados no problema da pesquisa interligam-se e propõe um único planejamento estratégico para a cidade de Cascavel-PR. O objetivo geral do trabalho é analisar as estratégias, objetivos e ações propostas no Plano Diretor, no documento Cidades Inovadoras: Cascavel 2030 e no Programa de Desenvolvimento Integrado – PDI na cidade de Cascavel-PR. Para alcançar o objetivo geral da pesquisa, foram elencados objetivos específicos, são estes:

1. Conceituar o Planejamento Estratégico
2. Resgatar historicamente o Planejamento Estratégico municipal;
3. Relatar a história do planejamento urbano da cidade de Cascavel-PR;
4. Discorrer sobre o cenário do planejamento urbano no Brasil;
5. Apresentar o documento Cidades Inovadoras: Cascavel 2030, o Programa de Desenvolvimento Integrado – PDI e o Plano Diretor da Cidade de Cascavel-PR;

A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho é de caráter Indutivo, possui método comparativo e também análise documental. Têm-se como marco teórico a frase: “Pensar Estrategicamente e agir operacionalmente significa dominar o presente e conquistar o futuro”.

Apresentados os elementos que estruturam a pesquisa, o desenvolvimento da mesma divide-se nos exemplos de sucesso de planejamento estratégico, em seguida no plano diretor e sua abordagem de planejamento estratégico, e posteriormente, o atual planejamento de Cascavel.

Deste modo, a presente pesquisa, teve como objetivo principal, exemplificar casos em que o Planejamento Estratégico Municipal - PEM, obteve sucesso, e também se consolidou como referência para outras cidades no Brasil e no Mundo. Proporcionou também um melhor entendimento do cenário atual do planejamento urbano no Brasil, a desordem generalizada, em vários aspectos, sejam eles, ambientais, sociais ou econômicos, trazendo assim em pauta de que forma o PEM pode ajudar na formação e no traçado de estratégias para as cidades brasileiras, se tornando alternativa cada vez mais adotada pelos municípios. Em seguida mostrou o cenário da cidade de Cascavel-PR, esta, alvo principal dessa pesquisa, abordando assim, as suas principais estratégias traçadas ao longo do município e seus projetos traçando estratégias já para o futuro. Deste modo, conectou o que foi descrito neste capítulo a um melhor entendimento dos objetivos específicos 4 e 5 traçados no início da pesquisa.

Na continuidade da pesquisa, objetiva-se, através de material bibliográfico e análise documental, analisar as proposições dos documentos referentes à Cascavel-PR: Plano Diretor; Cidades Inovadoras: Cascavel: 2030; e Plano de Desenvolvimento Integrado – PDI; e compará-los para verificar se estes possuem uma similaridade.

REFERENCIAS

BERTOLUCCI, L. M. M.; MATHIAS, A. L.; DIAS, S. I. S.; **Planejamento urbano do século XXI: cidade para o homem ou para o veículo?** In: Anais do 4º Encontro Científico Cultural Interinstitucional, 2006. Faculdade Assis Grugacz, Cascavel, PR. 2006.

BRASIL. **Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. Estatuto da Cidade.** Brasília, DF, 10 jul. 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110257.htm>. Acesso em: 12 maio 2015

CASCADEL. **Lei Complementar nº 28, de 27 de janeiro de 2006. Plano Diretor de Cascavel.** Cascavel, 2006. Disponível em: <http://www.cascavel.pr.gov.br/secretarias/seplan/sub_pagina.php?id=977>. Acesso em: 11 maio 2015.

CBIC. **O Futuro da minha cidade:** Manual de implantação do Conselho de Desenvolvimento da Cidade. Brasília –DF. CBIC, 2015.

COMPANS, R. **Intervenções de Zonas Urbanas Centrais:** Experiências Nacionais e Internacionais. In: COMIN, A (org.). *Caminhos para o Centro:* Estratégias de Desenvolvimento para Região Central de São Paulo. São Paulo: UNESP, 2004, pp. 23-60.

DIAS, S. I. S. **A arquitetura do desejo: o discurso da nova identidade urbana de Curitiba.** 2006. 249 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2006. Disponível em: <<http://www2.fag.edu.br/professores/solange/DISSERTA%20DE%20MESTRADO/A%20ARQUITETURA%20DO%20DESEJO%20-%20A5.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

_____. **Sistema de planejamento para implementação e monitoramento de planos diretores em municípios brasileiros.** 2009. 266 f. Tese (Doutorado em Gestão das Organizações) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

DUDEQUE, I. T. **Nenhum dia sem uma linha:** uma história do urbanismo em Curitiba. São Paulo: Studio Nobel, 2010. 423 p.

EITERER, Luiz Henrique. Projeto de pesquisa: o que é hipótese e marco teórico. s.l. EITERER, 2008. Disponível em: <<http://lheimerer.blogspot.com.br/2008/01/projetode-pesquisa-o-que-hipotese-e.html>>. Acesso em: 14 maio 2015

FERNANDES, J. de M. **O Planejamento Estratégico como instrumento de gestão em cenários complexos:** Um estudo sobre os planos estratégicos do Rio de Janeiro e de Barcelona. 2008. 235 f. Tese (Doutorado) - Curso de Curso de Doutorado em Administração, Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresa, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2008.

GARCIA, F. É. S.. **Cidade espetáculo:** política, planejamento e city marketing. Curitiba. Palavra, 1997.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** 2014. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php?lang=>>. Acesso em: 21 agosto 2015.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia Científica.* São Paulo: Atlas, 2011.

MARICATO, E. **Brasil, cidades:** alternativas para a crise urbana. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2013

PARRA, D. F.; SANTOS, J. A. *Metodologia Científica.* São Paulo. Futura, 1998.

PEREIRA, A. L. D. S. **O espaço urbano pós-moderno e a arquitetura.** Ouro Preto: Departamento de Arquitetura e Urbanismo, 2010.

PORTAL DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL. Cascavel. Prefeitura Municipal de Cascavel. **Programa de Desenvolvimento Integrado.** 2015. Disponível em: <<http://www.cascavel.pr.gov.br/secretarias/seplan/pagina.php?id=527>>. Acesso em: 11 maio 2015.

PORTAL G1. Globo Comunicação e Participações S.A. 2010. Disponível em: <<http://glo.bo/gMwjQQ>>. Acesso em: 24 agosto 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL. Revisão da Carta Consulta: Programa de Desenvolvimento Integrado. Reunião GETEC. Cascavel, 2009.

REGO, R. L.; DECKER, C. T. V.; HONDA, J. A.; DANIEL, L. W. As ideias inglesas para a cidade moderna e o desenho de Maringá. **ENTECA: II Encontro Tecnológico da Engenharia Civil e Arquitetura de Maringá,** Maringá, p.126-127, set. 2001. UEM.

REGO, R. L.; DENIPOTTI, G. J.. Avaliação da identidade e legibilidade urbanas de Maringá, de acordo com a metodologia de Kevin Lynch. **Enteca: II Encontro Tecnológico da Engenharia Civil e Arquitetura de Maringá**, Maringá, p.130-131, set. 2001. UEM.

REGO, R. L.; SUZUKI, A. P. K.; MARCOLINO, M. C. Tipologia Urbana de Maringá. **Enteca: II Encontro Tecnológico da Engenharia Civil e Arquitetura de Maringá**, Maringá, p.128-129, set. 2001. UEM

REZENDE, D. A.; ULTRAMANI, C.; **Plano diretor e planejamento estratégico municipal: introdução teórico-conceitual**. Rio de Janeiro. Mar./Abr. 2007

SÁNCHEZ, F. Políticas Urbanas em Renovação: Uma Leitura Crítica dos Modelos Emergentes. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais Nº 1: publicação da associação nacional de pós graduação e pesquisa em planejamento urbano e regional**, Recife - PE, v. 1, n. 1, p.115-132, maio 1999. Disponível em: <<http://unuospedagem.com.br/revista/rbeur/index.php/rbeur/article/viewFile/13/1>>. Acesso em: 10 maio 2015

SOUZA, J.; KANTORSKI, L. P.; LUIS, M. A.V. Análise documental e observação participante na pesquisa em saúde mental. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 25, n. 2, p. 221-228, maio/ago. 2011. Disponível em <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/viewArticle/5252>> Acesso em: 01 outubro 2015.

SOUZA, M. de; SCHNEIDER, A. H.; PAULI, D. R. de; VIEIRA, D. I. da P.; DRAGO, I.; SELEME, L. D. B.; SILVA, M. G. **Cidades Inovadoras: Cascavel 2030**. Curitiba: Ajir Editora, 2012. 110 p. SENAI - Departamento Regional do Paraná.

TORMES, A. dos S. **Plano Diretor 2016**. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <adirt@cascavel.pr.gov.br>. em: 12 maio 2015.

ULTRAMANI, C.; REZENDE, D. Alcides. **Planejamento Estratégico e Planos Diretores Municipais: Referenciais e Bases de Aplicação**. Curitiba. 2008. PUCPR